

Comissão inicia atividades e pode tornar-se uma CPI

por Carlo Iberê
de Brasília

O Senado Federal instala hoje às 17 horas a Comissão Especial para a Dívida Externa, e segundo o provável relator, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), poderá constituir-se em Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), fazendo uma "auditação" e convocando, se for necessário, "parlamentares ex-ministros", como é o caso do deputado Delfim Netto (PDS-SP).

Na comissão especial — que será integrada por todos os senadores — a idéia é, além da auditoria, "avaliar os empréstimos contraídos ao longo da história do País, acompanhar as atuais gestões de negociação e influir nas lideranças políticas dos países credores", segundo adiantou o também provável presidente da comissão, senador Carlos Chiarelli (PFL-RS).

A decisão de atuar politicamente sobre os parlamentares dos países credores foi uma iniciativa do próprio ministro Dilson Funaro, segundo o senador pefelista.

Politicamente a Comissão Especial para a Dívida Externa vai atuar junto à sociedade para melhor informar a população sobre a moratória e sobre a neces-

sidade de prestigiar as autoridades brasileiras encarregadas das negociações. Também serão feitos seminários com especialistas internacionais, informou Fernando Henrique.

O senador pemedebista reafirmou a inoportunidade da reunião dos governadores em São Paulo, pedindo a substituição de alguns ministros. "A liberdade de opinião deve ser mantida, mas deve sempre pesar a oportunidade do momento; a reunião cometeu um engano em relação ao momento", analisou o senador pemedebista.

Fernando Henrique não concorda com a informação de que a reunião foi articulada pelo Palácio do Planalto. "O presidente Sarney não usa esse tipo de técnica em relação aos seus ministros", segundo disse o senador.

Para Fernando Henrique, Sarney pode mudar ministros na hora que quiser, mas essas mudanças devem-se dar em função de um ajustamento geral da política econômica, "não em função de nomes", frisou.

Ele não considera "justa" a troca agora de Funaro e informou que o seu partido vai manter o apoio ao ministro na negociação da dívida externa.